



ISSN: 2230-9926

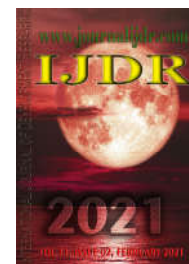
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp.44350-44355, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21191.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE PRODUÇÃO DE LAMINADOS EM FIBRA DE VIDRO: ESTUDO DE CASO

MUNARO, Vagner* and BONDAN, Luiz Eduardo

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira

ARTICLE INFO

Article History:

Received 21st December, 2020

Received in revised form

14th December, 2020

Accepted 08th January, 2021

Published online 24th February, 2021

Key Words:

Trabalho. Qualidade de Vida. Avaliação.

*Corresponding author:

MUNARO, Vagner,

ABSTRACT

O trabalho é um fator fundamental para o desenvolvimento humano e social que ao longo do tempo vem sofrendo alterações e aprimoramentos, onde atualmente, apresentam maior complexidade, portanto, vários estudos têm buscado avaliar a qualidade de vida do trabalhador no âmbito laboral. O objetivo principal desta pesquisa, foi avaliar a percepção na qualidade de vida dos trabalhadores em uma empresa de produção de laminados em fibra de vidro no município de Iomerê – SC. O estudo foi caracterizado com uma abordagem descritiva, quantitativa e foi realizado com 68 participantes desta devida empresa. Os resultados do presente estudo mostram que em relação aos aspectos sociodemográficos, a maioria dos trabalhadores são do sexo masculino onde a idade é entre 17 a 32 anos e possuem o ensino básico completo. Em relação a renda, caracteriza-se que boa parte dos trabalhadores recebem em torno de 1 a 2 salários-mínimos e que a maioria não possui plano de saúde. Já na percepção da qualidade de vida, o domínio pessoal e o domínio psicológico tiveram os maiores escores, já os menores escores foram encontrados nos domínios físico e profissional. Quanto a associação dos aspectos sociodemográficos, e a qualidade de vida geral, apenas a variável renda apresentou associação. Conclui-se que a percepção da qualidade de vida dos trabalhadores é satisfatória.

Copyright © 2020, MUNARO, Vagner et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: MUNARO, Vagner and BONDAN, Luiz Eduardo, 2021. "Percepção da qualidade de vida dos trabalhadores de uma empresa de produção de laminados em fibra de vidro: estudo de caso", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44350-44355.

INTRODUCTION

Segundo Moraes (2019) o trabalho ao longo do tempo vem sofrendo alterações e aprimoramentos, onde era visto apenas como um processo de tortura para o homem, ao qual era obrigado a se doar pelo sustento pessoal e familiar, hoje ganhou maior complexidade e subjetividade. Deste modo o ofício e a globalização se tornaram mais dinâmicos e assim tirando uma grande parte da vida do trabalhador, pois tem como característica uma concepção ocupacional que se relaciona com fatores sociais, profissionais e nas condições das suas devidas tarefas. Desta maneira Pereira (2019) afirma que as formas de sobrevivência do sujeito se agregam com o desenvolvimento pessoal e social, onde os métodos produtivos começaram a ter novas formas de pensar e, portanto, mudando a realidade e as necessidades de viver. Consequentemente Souza (2017) cita que o meio de produção nas condições materiais de vida, seguem-se na capacidade de criar sentidos existenciais na construção da identidade e da sua qualidade de vida. Dessa forma Diniz (2013) aponta que a qualidade de vida, deve estar ligado a domínios específicos que atribuem na percepção do indivíduo perante o seu cotidiano e ao seu bem-estar. Em suma Chiloff, Cerqueira e Balbi (2017) confirmam que o entendimento sobre saúde se refere ao impacto do adoecimento na vida e na condição do sujeito, onde podendo se ocorrer o aparecimento de sintomas de longo ou curto tempo, que podem se

agravar e assim afetando o seu cotidiano, desde pessoal e até mesmo, no âmbito profissional. Em vista disso Nascimento (2018) acrescentam que o trabalho é um fator fundamental para o desenvolvimento humano e social, pois é de grande importância que o indivíduo possua uma existência, assim podendo ser incluso na sociedade e ter uma boa qualidade de vida nos aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Sobre tudo Boas et al. (2017) destacam que a qualidade de vida no trabalho vem sofrendo alterações, dentre elas a pressão na produtividade e a competitividade no mercado de trabalho, onde nestes pontos leva-se em consideração a busca por conhecimento e assim gerando a capacitação profissional, mas também uma grande preocupação no bem estar da organização e dos funcionários, pois o desgaste consequentemente pode se gerar insatisfações no âmbito laboral. Da mesma forma Libarino e Reis (2017) evidenciam que o trabalho é definido como um caráter produtivo, onde requer aspectos físicos e intelectuais. Portanto, valorizar o homem é como ponto principal para que a empresa não possua fatores como desmotivação, abandono do trabalho ou até mesmo acidentes que envolvem os riscos à saúde, que podem ser entre imediatos ou de longo prazo. Portanto Mora e Manãs (2018) concretizam que a qualidade de vida do trabalhador deve ser levada como uma grande importância no âmbito laboral e que medidas preventivas devem estar presentes, pois os fatores de riscos ao serem evitados e não se agravam consequências futuras. Becker (2017) conclui que a partir disso, é necessário buscar alternativas na

atividade laboral onde o trabalhador se sinta mais valorizado e incluso, assim tendo maior efetivação na dignidade do indivíduo e na sua segurança, e consequentemente gerando pontos positivos na produção e na qualidade de vida de todo o grupo. Além disso, Oliveira e Souza (2018) expressam que o bem-estar é fundamental para que os funcionários se tornem mais motivados, e assim gerando uma maior produtividade pessoal e empresarial. Então investir em estratégias que visam a qualidade de vida do trabalhador é algo inovador e que traz benefícios, não apenas para fins lucrativos, mas também para uma boa condição pessoal e social. O presente estudo tem como objetivo principal, avaliar a percepção na qualidade de vida dos funcionários de uma empresa de produção de laminados em fibras de vidro no município de Iomerê – SC. E para responder a esse objetivo, os seguintes objetivos específicos: analisar a percepção da qualidade de vida; verificar os aspectos sociodemográficos dos trabalhadores; verificar a associação entre a qualidade de vida com os aspectos sociodemográficos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem quantitativa. Segundo Cervo e Bervian (2002), a pesquisa quantitativa tem como finalidade registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos.

Participantes: O grupo pesquisado foi composto por 68 indivíduos de ambos os sexos, trabalhadores de uma empresa de produção de laminados em fibras de vidro no município de Iomerê – SC. Como critério de inclusão, os trabalhadores deveriam fazer parte do quadro efetivo da empresa, devidamente registrados nesta e que concordaram em assinar o termo de consentimento e livre esclarecido. Foram excluídos da pesquisa os trabalhadores que prestam serviços terceirizados, os que não assinaram termo de consentimento e livre esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Número do Parecer: 4.190.821.

Delineamento do estudo: Inicialmente foi entregue o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) e após a apresentação e o esclarecimento referente a todos os procedimentos cabíveis e assinatura do termo, foram iniciados os trabalhos de coleta de dados através da aplicação do questionário sociodemográfico adaptado de Drummond e Alves (2013) onde os dados investigados foram pertinentes ao sexo, idade, estado civil, escolaridade, situação ocupacional, faixa de renda mensal, composição familiar, situação de moradia e plano de saúde. Em seguida foi aplicado o questionário QWLQ-78, para a avaliação da qualidade de vida, que possui 78 questões com escalas de 1 a 5 e organizada em vários domínios que são determinados por físico (17 questões), psicológico (10 questões), pessoal (16 questões) e profissional (35 questões). Este protocolo tem como variável a classificação da pontuação coletada, onde pode-se classificar em muito insatisfatório (0 a 22,5), insatisfatório (22,5 a 45), neutro (45 a 55), satisfatório (55 a 77,5) e muito satisfatório (77,5 a 100). (JÚNIOR; PILATTI; PEDROSO. 2011). Para calcular a qualidade de vida geral (QVG) do grupo, as escalas de 1 a 5 foram substituídas em 0 a 100, para ter um maior entendimento. Em virtude da pandemia do vírus Covid - 19, o procedimento de coleta dos dados seguiu os critérios de segurança determinados pelo Decreto Nº 64.959, de 04 de maio de 2020 que dispõe sobre o uso geral e obrigatório de máscaras de proteção facial no contexto da pandemia da COVID-19 e dá medidas correlatas. Para a coleta dos dados o pesquisador utilizou máscara, luvas, também foi disponibilizado luvas e materiais esterilizados aos pesquisados.

Análise estatística: Inicialmente foi realizado a estatística descritiva e apresentado os resultados como frequências absolutas e relativas, além das médias, desvio padrão. O teste de Qui-quadrado e o Exato de Fisher foi utilizado para verificar as associações entre as características sociodemográficas com a qualidade de vida QWLQ-78.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A tabela 1 mostra os resultados dos aspectos sociodemográficos dos funcionários, onde a maioria dos trabalhadores são do sexo masculino 60,3% e 39,7% são do sexo feminino com idade média entre 17 a 32 anos. Quanto ao nível de escolaridade, apenas 30,9% possuem ensino básico completo. Já em relação a situação ocupacional, 97,1% afirmam que apenas exercem atividade laboral dentro da empresa, 55,9% recebem entre 1 a 2 salários-mínimos e 22 32,4% recebem mais que dois salários-mínimos. E relação a composição familiar o estudo mostra que 41,2% vivem com seu cônjuge e possuem filhos, 45,6% possuem casa própria, 48,5% pagam aluguel. Quanto a plano de saúde 44,1% possuem plano de saúde e 55,9% não possuem.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos trabalhadores

Variáveis	Sujeitos (n=68)	
	n	%
Sexo		
Masculino	41	60,3
Feminino	27	39,7
Idade		
17 a 32	45	66,2
33 a 48	19	27,9
49 ou mais	04	5,9
Estado civil		
Solteiro	37	54,4
Casado	27	39,7
Outros	04	5,9
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	05	7,4
Ensino fundamental completo	04	5,9
Ensino médio incompleto	12	17,6
Ensino médio completo	21	30,9
Graduação	18	26,5
Especialização	08	11,8
Situação ocupacional		
Pensionista	01	1,5
Trabalha apenas na empresa	66	97,1
Dona de casa	01	1,5
Faixa de renda mensal		
Até 1 salário-mínimo	08	11,8
De 1 a 2 salários-mínimos	38	55,9
Mais de 2 salários-mínimos	22	32,4
Composição familiar		
Apenas cônjuge	13	19,1
Cônjuge e filhos	28	41,2
Mora sozinho(a)	09	13,2
Outros	18	26,5
Situação de moradia		
Casa própria	31	45,6
Casa alugada	33	48,5
Outros	04	5,9
Possui plano de saúde		
Sim	30	44,1
Não	38	55,9

Nota: N – Frequência absoluta. % - Frequência Relativa
Fonte: O autor (2020)

Um estudo realizado por Alcântara, Andrade e Silva (2019), mostrou que predominou o sexo masculino 67,3%, 73,5% recebem até dois salários-mínimos e que apenas 20,4% ganham acima deste valor. Já quanto ao nível de escolaridade 36,7% apresentam ensino básico completo, corroborando como presente estudo. No estudo de Santos, Lima e Sampaio (2019), também predominou o sexo masculino 69% e que 65% dos homens tem idade entre 31 a 40 anos. No estudo, 91,8% destacam que não possuem atividades externas e que apenas 4,08% exercem outros trabalhos fora do horário empresarial, e quanto ao nível de escolaridade, apenas 4,08% possuem alguma formação acadêmica. Já na pesquisa de Gaier *et al.* (2019), o gênero teve porcentuais próximos onde 40% foram do sexo masculino e 60% feminino. Em relação a idade do grupo, 38% tem entre 21 a 30 anos, 42% são casados e ou solteiros, 48% apresentaram que possuem o ensino médio, e 27% possuem graduação. Seguindo o estudo de Almeida, Sousa e Milagres (2019), o gênero dos trabalhadores esteve parcialmente dividido, onde 53% do sexo masculino e 47% feminino,

64% dos entrevistados apresentaram uma idade entre 30 a 39 anos, 40% tem o ensino médio completo, 13% tem graduação e que 32% não conseguiram concluir o ensino superior. Nos dados apresentados por Souza *et al.* (2019), 60% são do masculino e 40% feminino. Já em relação a idade, os colaboradores apresentaram que 53% tem acima de 40 anos e que apenas 20% tem entre 20 a 30 anos. Neste estudo 60% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto e que apenas 14% tem o fundamental completo, em relação ao ensino médio completo. Já na faixa de renda, 87% recebem entre 1 a 2 salários-mínimos e que 3% tem entre 1/5 (meio) a 1 salário-mínimo. Já na pesquisa realizada por Leão (2018) predominou o sexo feminino 63%, 58% dos pesquisados apresentam entre 18 a 30 anos e 36% possuem de 31 a 40 anos. No estado civil 57% são solteiros e 37% casados. Quanto ao nível de escolaridade 28% dos trabalhadores tem o fundamental incompleto e 26% com o médio incompleto, onde apenas 23% concluíram o ensino médio, já no ensino superior 6% apresentam uma graduação e em relação a renda, 62% dos funcionários tem um faturamento mensal entre 1 a 2 salários-mínimos.

Deste modo Silva *et al.* (2020) apontam que o baixo índice de escolaridade e renda, se relaciona com a entrada precoce no trabalho ao nível de desemprego atual. Onde de modo, migram para empresas que não cobram pelo nível de escolaridade no devido setor. Assim gerando uma pouca valorização e falta de incentivo na capacitação profissional. Portanto neste estudo caracteriza-se que 74% dos funcionários aprenderam de forma prática, analisando os mais experientes nas suas devidas funções e ao longo do tempo, não se preocupando com a sua escolaridade e acarretando um aumento de renda apenas ao passar dos anos. Segundo Schwaab, Ceretta e Dutra (2017) citam que a renda e a educação são recorrentes a desigualdades com os trabalhadores, envolvendo fatores como o gênero, cor e setor profissional. Deste modo entende-se que, quanto maior for a desigualdade educacional, maior será a desigualdade de renda, independentemente qual for o sujeito. Portanto estes estudos apresentados pelos autores demonstram que as regiões do Brasil possuem valores diferentes em relação à média dos salários, onde o Centro-oeste possui a maior renda de 2 salários-mínimos e já o Nordeste possui a menor renda que está um pouco a mais de 1 salário-mínimo (SCHWAAB, CERETTA E DUTRA, 2017). A tabela 2 mostra os maiores escores nos domínios pessoal e psicológico, e os piores escores nos domínios físico e profissional. O estudo classifica a qualidade de vida geral dos trabalhadores como satisfatória.

Tabela 2. Percepção da qualidade de vida descrita por domínios do QWLQ-78

Sujeitos (N=68)		
Domínios QVG	Pontuação	Classificação
Físico	69,39 ± 9,72	Satisfatório
Psicológico	71,61 ± 10,43	Satisfatório
Pessoal	79,20 ± 9,90	Muito Satisfatório
Profissional	71,43 ± 10,34	Satisfatório
QVG	72,90 ± 8,80	Satisfatório

Nota: QVG – Qualidade de Vida Geral.

Fonte: O autor (2020)

Em seu estudo Machado *et al.* (2018) mostrou que, todos os domínios da qualidade de vida no trabalho tiveram uma classificação satisfatória, onde o pessoal teve uma média mais alta de 74,48 e como mais baixa, o profissional com 69,18. Na qualidade de vida geral, o escore final teve um valor aproximado com esta pesquisa, ou seja 71,24, corroborando com o presente estudo. No estudo de Santos *et al.* (2017) a percepção da qualidade de vida dos trabalhadores na área da saúde teve como classificação neutra, apenas no domínio profissional com 52,81. Já nos demais, foram considerados satisfatórios, mas que deve ser levado em consideração o domínio pessoal, onde apresentou a média mais alta, no valor de 67,68. Também Desconsi (2018) apresentou que os domínios e a qualidade de vida geral dos funcionários de enfermagem são classificados como satisfatória e que o domínio pessoal teve destaque das demais variáveis, com a média de 69,84, seguindo da qualidade de vida geral com 63,05 e a menor média foi no profissional, registrada em 59,70.

Já Castro Mendes e Toledo (2019) em seu estudo com enfermeiros, também apresentaram que a média do domínio pessoal foi de 74,42 e a qualidade de vida geral em 66,76, onde de modo foram os índices mais altos, mas não podendo descartar que todos os domínios tiveram uma classificação considerada satisfatória. Também Oliveira, Ferreira e Teixeira (2020), os trabalhadores de nutrição hospitalar, mesmo apresentando como predominância o domínio pessoal de 55,29 e assim sendo considerado neutro, os demais domínios, inclusive a qualidade de vida geral, isto é, no valor de 44,89, foram consideradas como insatisfatórias, onde teve como menor índice o físico, média de 38,52. Na pesquisa de Bernardes e Gomes (2015) os trabalhadores da construção civil têm uma percepção geral da qualidade de vida considerada satisfatória com 64,90, mesmo tendo o domínio ambiente muito abaixo das outras variáveis, apresentado no valor de 42,76, podendo de modo comprometer a qualidade de vida dos colaboradores. Para os autores o ambiente está relacionado com a segurança, transporte e oportunidades de adquirir novas informações e habilidades.

Segundo o estudo de Silva e Santos (2016) a percepção da qualidade de vida geral (QVG) dos colaboradores de uma devida empresa apresentou uma classificação satisfatória com 57,2, mesmo sendo que a média se apresenta na parte inicial desta classificação (55 a 77,5). Os trabalhadores também apresentam que os aspectos pessoais como, família, crenças e culturas na empresa estão sendo respeitados e que os demais domínios não estão tendo a valorização adequada, mesmo tendo uma classificação geral boa. Perante a pesquisa de Junior (2018) sobre trabalhadores autônomos e empregados, a percepção na qualidade de vida geral foi considerada satisfatória, média de 55,1. Levando em consideração no mesmo estudo, não teve diferença estatisticamente significativa em relação a qualidade de vida geral dos dois grupos estudados. Para o autor, para manter este nível da qualidade de vida dos funcionários, é recomendado um monitoramento da saúde física e mental dos profissionais e ter a introdução de ações preventivas para se ter um melhor bem-estar pessoal e organizacional. A Tabela 3, apresenta os resultados entre a associação das variáveis sociodemográficas com a qualidade de vida geral dos funcionários demonstraram que o sexo, estado civil, escolaridade, situação ocupacional, composição familiar, situação de moradia e se possui plano de saúde não tiveram associação com os aspectos sociodemográficos ($p > 0,05$). Entretanto, a faixa de renda mensal se associou com a qualidade de vida geral ($p < 0,05$). No estudo realizado por Coura *et al.* (2017) em relação a trabalhadores com deficiência física, apresentou-se que houve uma maior significância entre os aspectos sociodemográficos e a qualidade de vida na variável renda, com valor de $p = 0,010$, o autor ainda mostra que o grupo demonstrou uma maior insatisfação ao aspecto financeiro, onde por grande parte a predominância salarial foi em torno de 1 salário mínimo. A baixa renda pode repercutir não apenas no campo de trabalho, mas também com a desigualdade e a saúde dos colaboradores. Portanto cuidados devem ser tomados pelos proprietários pois a satisfação é algo fundamental para a produtividade da empresa (COURA *et al.* 2017).

Na pesquisa de Marques-Duarte e Pureza (2019) variáveis sociodemográficas que tiveram significância com a qualidade de vida foram determinadas por sexo, carga horária, satisfação no trabalho, prática de atividade física e renda, $p = 0,004$. Leva-se em consideração pelos autores, que mesmo a carga horária sendo em média de 43,7 horas semanais e isso podendo gerar desgastes físicos e mentais, os valores salariais estão na faixa média de 4 salários-mínimos e assim os colaboradores poderiam estar em um nível moderado a bom perante a qualidade de vida. Na associação apresentada por Moeller (2018) teve apenas como ponto significativo com a qualidade de vida geral dos gestores de uma instituição a variável de renda, registrada com $p = 0,0001$, onde os colaboradores apresentaram um valor acima de 10 salários-mínimos. De fato, Moeller (2018) também aponta que uma boa remuneração consequentemente tem impacto direto em uma boa condição de bem-estar e assim atribuindo na estruturação da qualidade de vida. No trabalho apresentado por Araújo *et al.* (2019) com trabalhadores docentes, houve significância na variável sexo, $p = 0,001$, onde o gênero masculino apresentou uma maior qualidade

Tabela 3. Associação entre as variáveis sociodemográficas com a qualidade de vida geral

Variáveis	Classificação da QVG (n=68)			Valor p
	Neutro	Satisfatório	Muito Satisfatório	
Sexo				
Masculino	01(1,5%)	30(44,1%)	10(14,7%)	0,713
Feminino	—	20(29,4%)	07(10,3%)	
Idade				
17 a 32	01(1,5%)	36(52,9%)	08(11,8%)	
33 a 48	—	12(17,6%)	07(10,3%)	0,361
49 ou mais	—	02(2,9%)	02(2,9%)	
Estado Civil				
Solteiro	01(1,5%)	29(42,6%)	07(10,3%)	
Casado	—	17(25,0%)	10(14,7%)	0,302
Outros	—	04(5,9%)	—	
Escolaridade				
Ensino fundamental Incomp.	—	04(5,9%)	01(1,5%)	
Ensino Fundamental Comp.	—	03(4,4%)	01(1,5%)	
Ensino Médio Incompleto	—	08(11,8%)	04(5,9%)	0,766
Ensino Médio Completo	01(1,5%)	13(19,1%)	07(10,3%)	
Graduação	—	14(20,6%)	04(5,9%)	
Especialização	—	08(11,8%)	—	
Situação Ocupacional				
Pensionista	—	01(1,5%)	—	
Trabalha apenas na empresa	01(1,5%)	48(70,6%)	17(25,0%)	0,946
Dona de Casa	—	01(1,5%)	—	
Renda Mensal				
Até 1 salário-mínimo	01(1,5%)	02(2,9%)	05(7,4%)	
De 1 a 2 salários	—	32(47,1%)	06(8,8%)	0,002
Mais de 2 salários	—	16(23,5%)	06(8,8%)	
Composição Familiar				
Apenas Cônjuge	—	11(16,2%)	02(2,9%)	
Cônjuge e Filhos	01(1,5%)	18(26,5%)	09(13,2%)	0,787
Reside sozinho (a)	—	07(10,3%)	02(2,9%)	
Outros	—	14(20,6%)	04(5,9%)	
Moradia				
Casa Própria	—	22(32,4%)	09(13,2%)	
Casa Alugada	01(1,5%)	25(36,8%)	07(10,3%)	0,826
Outros	—	03(4,4%)	01(1,5%)	
Plano de Saúde				
Sim	01(1,5%)	22(32,4%)	07(10,3%)	0,515
Não	—	28(41,2%)	10(14,7%)	

Fonte: O autor (2020)

de vida geral. Os docentes sem filhos ou com até um filho também obtiveram uma melhor média e estatisticamente havendo significância, $p=0,015$. Na variável, com quem o trabalhador morava houve uma significância de $p=0,025$ onde foi evidenciado que os docentes que moravam com amigos possuíam uma melhor qualidade de vida. Neste estudo os autores apresentam que mesmo os valores significativos apresentarem a melhor média, foi considerado que os docentes não se sentem satisfeitos, e assim gerando problemas organizacionais que interferem no âmbito de trabalho. No estudo de Woicolesco (2018) sobre atuantes na área da saúde, várias variáveis tiveram associação com a qualidade de vida geral, dentre elas estão a dependência de renda individual e conjunta, estado marital, saúde em relação aos familiares, doenças autorreferidas, tempo total em posição sentada e se prática ou não atividade física.

CONCLUSÃO

O trabalho é um fator fundamental para o desenvolvimento humano e social que ao longo do tempo vem sofrendo alterações e aprimoramentos, que de fato, vem se apresentando uma maior dinâmica, portanto, vários estudos têm buscado avaliar a qualidade de vida do trabalhador no âmbito laboral. Os resultados do presente estudo mostram que em relação aos aspectos sociodemográficos, a maioria dos trabalhadores são do masculino onde a idade entre 17 a 32 anos e possuem o ensino básico completo. Em relação a renda, caracteriza-se que boa parte dos trabalhadores recebem em torno de 1 a 2 salários-mínimos e que a maioria não possui plano de saúde. Já na percepção da qualidade de vida, o domínio com o maior escore foram os domínios pessoal e o psicológico, já os menores escores foram o físico e o profissional. Quanto a associação dos aspectos sociodemográficos, e a qualidade de vida geral, apenas a variável renda apresentou associação.

Conclui-se que a percepção da qualidade de vida dos trabalhadores é satisfatória e está associada a renda.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, V. L. C.; ANDRADE, V. L. P.; SILVA, Y. V. Saúde Mental e a Relação entre Qualidade de Vida e Ambiente de Trabalho. *Cadernos de Psicologia*. 2019. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2515/1648> Acesso em: 04/11/2020
- ALMEIDA, M.; SOUSA, D. N.; MILAGRES, C. S. F. Análise da Qualidade de Vida no Trabalho e sua Influência na Satisfação dos Colaboradores de uma Empresa do Segmento de Café. *Revista Científica do ITPAC*. 2019. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/vol-12-num-2-ago-2019/artigo-1.pdf> Acesso em: 07/11/2020
- ARAÚJO, A. L.; FÉ, É. M.; ARAÚJO, D. A. M.; OLIVEIRA, E. S.; MOURA, I. H.; SILVA, A. R. V. Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de Docentes Universitários. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3195/2159> Acesso em: 12/11/2020
- BECKER, L.R. O Direito Fundamental Social ao Trabalho na Atualidade. 2017. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1433/2/2017LucianaR.Becker.pdf> Acesso em: 11/04/2020
- BERNARDES, E. B.; GOMES, A. R. Análise da Qualidade de Vida dos Colaboradores da Construção Civil Através do Método WHOQOL-BREF. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*. V. 1. N. 1. 2015. Disponível em: <http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/64/30> Acesso em: 12/11/2020

- BOAS, A.A.V; PIRES, A.A.S; FARIA, D.A; MORIN, E.M. Indicadores de Qualidade de Vida no Trabalho de Docentes de instituições Federais de Ensino Superior das Regiões Sudeste, Centro-oeste e Distrito Federal. *Brazilian Applied Science Review*. 2017. Disponível em: <http://brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/268/225> Acesso em: 18/04/2020
- CABALLERO MORA, M. Á; RODRIGUEZ MAÑAS, L. The Concept of Frailty and Functional Decline. In R. ROLLER-WIRNSBERGER, K. SINGLER & M. C. POLIDORI (EDS.), *Learning Geriatric Medicine: A Study Guide for Medical Students* (pp. 27-39). Cham: Springer International Publishing. 2018. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/113284/2/274967.pdf> Acesso em: 11/04/2020
- CASTRO MENDES, E. T; TOLEDO, M. H. C. Percepção de Qualidade de Vida no Trabalho e sua Relação com o Burnout: Um Estudo com a Equipe de Enfermagem da Atenção Básica À Saúde. *Revista Ensaios Pioneiros*. 2019. Disponível em: <https://ensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/133/10> Acesso em: 07/11/2020
- CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5a ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/19481/18825> Acesso em: 04/11/2020
- CHILOFF, C. L. M; CERQUEIRA, A. T. A. R; BALBI, A. L. Qualidade de Vida no Tratamento da Doença Renal Crônica: Um Desafio. *Braz. J. Nephrol*. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jbn/v39n4/pt_0101-2800-jbn-39-04-0351.pdf Acesso em: 22/03/2020
- COURA, A. S; FRANÇA, I. S. X; SILVA, K. O; SALES, S. S; MEDEIROS, K. K. A. S; ARAGÃO, J. S. Fatores Sociodemográficos Associados à Qualidade de Vida no Trabalho de Adultos com Deficiência Física. *Rev. Bras. Med. Trab.* 2017. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v15n3a07.pdf> Acesso em: 12/11/2020
- DESCONSI, E. Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem de Estratégias de Saúde da Família. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13006/TCCE_RM_ISPS_2018_DESCONSI_EDUARDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 07/11/2020
- DINIZ, D.P. Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho. 2.ed. Barueri, SP: Manole. 2013. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/3420/1/ARTIGO%20-%20ANA%20CLAUDIA%20-%202018.pdf> Acesso em: 14/04/2020
- DRUMMOND, A; ALVES, E. D. Perfil Socioeconômico e Demográfico e a Capacidade Funcional de Idosos Atendidos pela Estratégia Saúde da Família de Paranoá, Distrito Federal. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Vol 16, no.4. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400727&lng=en&nrm=iso&tlang=pt#affl Acesso em: 22/03/2020
- GAIER, A.F; NUNES, A.F.P; JOHANN, D.A; SCHERER, N. Qualidade de Vida no Trabalho: Um Estudo de Caso em uma Cooperativa Agrícola do Rio Grande do Sul. *Revista Observatório de La Economia Latino-americana*. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/06/qualidade-vida-trabalho.html> Acesso em: 04/11/2020
- JUNIOR, A. J. C. Satisfação no Trabalho e Sintomas Osteomusculares em Costureiras Autônomas e Empregadas da Região Metropolitana de Goiânia. 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9765/5/Tese%20-%20Adroaldo%20Jos%20-%202018.pdf> Acesso em: 12/11/2020
- JUNIOR, D.R.R; PILATTI, L.A; PEDROSO, B. Qualidade de Vida no Trabalho: Construção e Validação do Questionário QWLQ-78. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270064795_Qualidade_de_vida_no_trabalho_construcao_e_validacao_do_questionario_QWLQ-78 Acesso em: 03/05/2020
- LEÃO, D. M. S. Fatores Críticos da Qualidade de Vida no Trabalho: Um Estudo em uma Indústria de Confecções de Caruaru-PE. 2018. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/38164/1/LE%C3%83O%2C%20Diogo%20Miguel%20-%202018.pdf> Acesso em: 07/11/2020
- LIBARINO, D.S; REIS, L.A. Envelhecimento e Trabalho: Uma Revisão Bibliográfica. *Revista Eletrônica da FAINOR*. 2017. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista237/index.php/memorias/article/view/585/305> Acesso em: 10/04/2020
- MACHADO, P. R. S; PERITO, B. Z; TREPTOW, I. C; DRAGO, H. F. A Qualidade de Vida no Trabalho como Estratégia de Gestão de Pessoas: O Caso de uma Indústria Gráfica de Santa Catarina. *Revista Eletrônica Sistemas & Gestão*. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329596993_A_qualidade_de_vida_no_trabalho_como_estrategia_de_gestao_de_pessoas_o_caso_de_uma_industria_grafica_de_santa_catarina Acesso em: 07/11/2020
- MARQUES-DUARTE, M. S; PUREZA, D. Y. Associação entre Satisfação no Trabalho e Qualidade de Vida de Trabalhadores em uma Maternidade Pública no Extremo Norte do Brasil. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v19n3/pt_1519-3829-rbsmi-19-03-0723.pdf Acesso em: 12/11/2020
- MOELLER, M. D. Avaliação da Percepção da Qualidade de Vida e Estresse de Gestores de uma Instituição de Ensino Superior Pública do RS. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206870/001114137.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12/11/2020
- MORAES, T.M. Sentido do Trabalho e Comprometimento com o Trabalho: Percepções de Servidores da Escola de Administração da UFRGS. 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/203774> Acesso em: 24/04/2020
- NASCIMENTO, M. O idoso no Mercado de Trabalho. 2018. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4016/1/PB_PPGEPS_M_Brun%2c%20Elida%20Martins_2018.pdf Acesso em: 24/03/2020
- OLIVEIRA, G. S; SOUZA, H.M. Qualidade de Vida no Trabalho: Fatores que Influenciam a produtividade nas organizações. 2018. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/230/197> Acesso em: 24/04/2020
- OLIVEIRA, S. P. F. P; FERREIRA, A. M. M; TEIXEIRA, G. M. Qualidade de Vida no Trabalho de Manipuladores de um Serviço de Nutrição Hospitalar em Maceió - AL. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3498/2179> Acesso em: 07/11/2020
- PEREIRA, L. S. A Quarta Revolução Industrial e as Possíveis Consequências no Mundo do Trabalho. 2019. Disponível em: https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7783/%5b55871-54959%5d8774_-29046template_TCC_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 24/03/2020
- SANTOS, L. N; RIOS, C. T. F; SARDINHA, A. H. L; SANTOS, M. A; JUNIOR, C. A. S. F. Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermeiras de Hospitais Gerais. *Revista Enferm UERJ*. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18286/22671> Acesso em: 07/11/2020
- SANTOS, S.R; LIMA, L.S; SAMPAIO, L.C. Qualidade de Vida e Percepção do Bem Estar de Operários Atuantes em um Polo Calçadista. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1846/2677> Acesso em: 04/11/2020
- SCHWAAB, K. S; CERETTA, P. S; DUTRA, V. R. Efeitos da Educação Sobre a Renda: Disparidades Regionais. *Revista Expectativa*. V. 16. N. 2. 2017. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/18349/13739> Acesso em: 12/11/2020
- SILVA, M. S. V; BATISTA, T. L; CIRINO, M. A. G; MORAIS, J. M. P; SILVA, E. M; BARBOZA, E. N. OLIVEIRA, B. B. O Perfil da Mão de Obra na Indústria de Construção Civil em Juazeiro do Norte, Brasil. *Research, Society and Development*. V. 9. N. 7. 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4423/3754> Acesso em: 12/11/2020

- SILVA, S. A; SANTOS, R. M. G. Qualidade de Vida no Trabalho: Um Estudo de Caso em uma Empresa do Ramo Salineiro de Baixa do Meio – RN. Revista Foco. V. 9. N. 1. 2016. Disponível em: <http://docplayer.com.br/34017768-Qualidade-de-vida-no-trabalho-um-estudo-de-caso-em-uma-empresa-do-ramo-salineiro-de-baixa-do-meio-rn.html> Acesso em: 12/11/2020
- SOUZA, A. O; ENDO, G. Y; NETO, A. C. J; LUCION, É. V; PAULA, A. A. Qualidade de Vida no Trabalho em uma Cooperativa de Reciclados. Revista de Carreiras & Pessoas. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/40754/29648> Acesso em: 07/11/2020
- SOUZA, J. M. Sentidos do Trabalho e o Envelhecimento: Um Estudo de Caso com Adultos Maduros que Atuam como Corretores de Imóveis. Porto Alegre/RS, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/203774> Acesso em: 24/04/2020
- WOICOLESCO, T. E. C. Qualidade de Vida e sua Associação com Fatores Sociodemográficos, relacionados à Saúde e Comportamentais em Mulheres Profissionais nas Unidades Básicas de Saúde de São João do Triunfo – PR, 2017. Irati-PR. 2018. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/ppgdc/files/2019/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Thailine-Woicolesco.pdf?x34034> Acesso em: 12/11/2020
